

ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	40\$00
Série de 25 números	20\$00
Estrangeiro, 50 números	70\$00
Colónias	50\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OPICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA

Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

CUMPRE-SE A LEI...

O caso da Fábrica de Celulose de Cacia

E' do teor abaixo transcrito a reclamação deduzida pelo nosso illustre patricio, sr. Dr. Manuel Dias Ferreira, contra o pedido de alvará requerido pela Fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, do qual só teve conhecimento em Lisboa, onde reside, por informações recebidas de Cacia muito tarde, cientificando-o de que a publicação dos respectivos editais tinha sido feita num jornal *estranho ao concelho de Aveiro*, cujo nome lhe não foi declinado.

Dado que as coisas, quanto ao jornal, se não tenham passado assim, o nosso illustre patricio dá como não reproduzida aquela afirmação constante da sua reclamação, o que não quer dizer que os editais fossem publicados no jornal mais lido na região interessada.

Se assim tivesse sido feito, em obediência ao espirito da lei, escusava a maior parte dos interessados neste grave assunto regional de fazerem na ignorância do que se passa, pois muitos mais teriam ensejo para dizerem de sua Justiça nas instâncias competentes, durante os 30 dias anunciados, reclamando nos termos da lei.

«Ex.º Senhor Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial

COIMBRA

Manuel Dias Ferreira, funcionario público aposentado, morador na Rua Ferreira Borges, n.º 64-3.º Dt.º, em Lisboa, e, durante o verão, no lugar da Quintã do Loureiro da freguesia de Cacia, tendo conhecimento, não por editais, que ninguém viu, afixados nos lugares do estilo, ou publicados em qualquer jornal do concelho de Aveiro, onde se acha situada a Fábrica de Celulose de Cacia a licenciar, de que esta pretende lhe seja concedido alvará para laboração da sua industria;

Vem por si, e sua numerosa familia, deduzir opposição à concessão do alvará requerido, porquanto, tratando-se de uma industria insalubre, de insuportável mau cheiro e incomodamente ruidosa, a sua Direcção nada tem feito de pratico, tendente a preservar os habitantes de toda a populosa região do Baixo Vouga da sua comprovada malignidade, que, contendendo, em alto grau, com a Saúde Pública, também não consente o descanso nocturno, a que todo o cidadão tem direito após um dia de esforçado trabalho, dado que se trata de

uma industria de produção continua, trabalhando barulhenta-mente dia e noite.

Mas não ficam por aqui os maleficios da Fábrica em causa, pois que os lavradores também se queixam dos densos e pesados fumos que ela continuamente expelle, os quais baixando frequentemente à terra, mórmente no campo, muito prejudicam o pascigo do gado, sensível como é a qualquer alteração do meio ambiente.

O reclamante não tem nenhuma animadversão a esta industria, pois reconhece que expurgada de todas as incomodidades apontadas e pacientemente sofridas por toda a região do Baixo Vouga durante o seu actual regime de laboração experimental, ela pode ser, não só um valioso elemento de progresso regional, mas até nacional.

Porém, não se tomando em consideração os queixumes de tantos interesses legitimos, justamente alarmados, o actual estado de coisas, a prosseguir, é causa de imediata e insanável desvalorização da Propriedade e de todos os Bens desta região, que se tem desenvolvido nos últimos tempos sob um propicio clima de simpatia turística e veraniega, mercê da sua inconfundível paisagem, da lhaneza da sua gente e dos seus bons ares.

E estes, uma vez irremediavelmente conspurcados pela insalubridade desta industria, trariam, não só o descrédito turístico de toda a região do Baixo Vouga,

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTICIAS

ALCOOLISMO

Vale a pena descrever a antiguidade do alcoolismo, por que cinco séculos antes de Jesus Cristo, Hippocrates occupou-se dos alcoolicos. Platão, Aristoteles e Plutarcho também deles se occuparam, com a diferença de que este último falava já da degeneração dos filhos de gente alcoolica. Mas o que melhor demonstra a gravidade do mal é o rigor das leis daqueles tempos. Dracon castigava a embriaguez habitual com a pena de morte. Mais indulgente, Solon reservava a pena última para os funcionarios que se entregavam à bebida. Uma lei deste sábio que faria as delicias das ligas contra o alcoolismo, e talvez mesmo dos taberneiros, prohibia vender ou servir vinho sem ser misturado com água.

Em vez de admitir a irresponsabilidade do ébrio criminoso, Aristoteles tornava-o duplamente criminoso, e, quanto a Lycurgo, é sabido que se empregava o original processo de embriagar os escravos, para que os jovens espartanos aborrecessem a bebida ao verem o espectáculo degradante dos ébrios.

PARECE ANEDOTA

O Zé de Angeja apertava as narinas, fazendo uma careta de aflicção.

—Que tens tu, homem?
—E' a fábrica que abriu o *frasco* e o *perfume* é de morrer!
—Tens razão; já cá chegou!
— respondeu o Manel de Albergaria, muito enojado.

Os meus desejos

Qu'ria que os pobres fossem menos pobres, e que os ricos ficassem como estão. Que as almas nobres fossem sempre nobres, que acabasse no mundo a escravidão.

Eu qu'ria destronar tanta maldade, vícios e crimes que há p'lo mundo fora. Que o abraço fraternal da humanidade desse ao mundo uma esperança redentora.

Qu'ria ainda que houvesse em cada lar a suprema alegria de viver. Gastasse quem tivesse p'ra gastar, sem que aos pobres faltasse que comer.

Qu'ria que as armas fossem transformadas em ferramentas dos trabalhadores. Muitos milhar's de arados e enxadas às ordens dos humildes cavadores.

Qu'ria que houvesse mais respeito a Deus, que nem sequer os peccador's castiga! Quando afinal, nós todos somos réus no tribunal do egoismo e da intriga.

Qu'ria que a humanidade comungasse numa só Fé, num verdadeiro ideal. A Fé em Deus, p'ra que Ele nos livrasse p'ra sempre da ambição, o maior mal.

Mantas Massano.

Natal Português

Vem aí o Natal! Eis uma palavra de indizível emoção que acorda na nossa alma crista sentimentos da mais pura união religiosa, da mais terna evocação da lareira patriarcal, onde, mansamente, suavemente, cada um de nós se fez homem e sentiu a ventura imensa de comungar na festa adorável do nascimento do Menino-Deus.

E' preciso que a Natividade não perca, em nossos corações, o seu ardente significado espiritual. Que Ela se não abastarde, isto é, que seja sempre a expressão verdadeira do nosso querer de cristãos e católicos, de homens que não obliteram a sua qualidade de portugueses filhos de uma Nação fiel aos princípios bebidos no Lar e na Igreja de Deus.

Por muito belas, enternecedoras que se nos afigurem as imagens que do Natal recebemos da terra estrangeira, elas não podem, de algum modo, totalmente corresponder à nossa sêde de religiosidade, ao nosso lídimo conceito — que tem as suas raizes próprias — de um Natal de discreto lirismo, de ingénua figuração do Milagre suavíssimo da terra sagrada de Belém.

Assim se nos volve a imaginação para o quadro amável dos presépios — esses pequenos altares que são como inocentes brinquedos para as crianças e imagens delicadas de perfumada poesia para a sensibilidade dos homens de muita idade.

Não esqueçamos que a tradição do presépio é antiquíssima em nossa terra. Ela está presente na imaginação criadora dos nossos esculptores-santeiros, esses inconfundíveis artistas que sabem, admiravelmente, interpretar a nossa sêde de maravilhoso e de lirismo cristão.

Nas páginas bem castiças

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Lutz de Camões, 132-1.º-Dt.º
Telef. 38164 — LISBOA

Vultos da Democracia

Ferreira de Castro

Vamos hoje enriquecer a galeria dos vultos da Democracia falando com muita oportunidade de Ferreira de Castro, escritor de envergadura que há muito se evidenciou — de tal modo que a admiração pelo seu talento enche a alma do povo letrado, valor que honra a literatura pátria com as suas produções geniais.

Filho humilde do povo, defensor delicado da sua causa, Ferreira de Castro é por isso um democrata convicto, escritor de pulso, cuja forma literária encanta, persuade, arrasta, hipnotisa pela doutrina sublime e pelas imagens colhidas na vida social, valorisa as suas obras pelo poder descriptivo belo e pela eloquência dos conceitos, são magnificas páginas congeladas por mão de mestre, que confortam e fortalecem o espirito.

O valor dos seus livros galga as fronteiras, traduzidos em diversas linguas: «Emigrantes», «A Selva», «Eternidade», «Terra Fria», «Pequenos Mundos», «A Lã e a Neve» e «Curva da Estrada», elevam com justiça o seu nome como primoroso homem de letras, honrando Portugal.

O distrito de Aveiro também se sente deveras orgulhoso, por Ferreira de Castro ter nascido na pitoresca aldeia e freguesia de Ossela, do concelho de Oliveira de Azemeis, razão forte para a nossa homenagem ser oportuna, como um dever de consideração e respeito pelo Mestre, fadado para as glórias de Portugal, pelo muito que vem contribuindo para o enobrecimento das letras e da Democracia.

A. C.

dos nossos melhores escritores descrevem-se, com infinita graça e beleza, as horas tranquilas e benditas da Natividade do Salvador. Lê-las e meditá-las não é apenas um prazer do espirito, mas, acima de tudo, um reencontro com o que há de mais puro, de mais vivo, na nossa própria alma de portugueses.

Santifiquemos e nacionalizemos o Natal — e não há contradição nesta afirmativa — pois a mensagem de Paz que o envolve de que o presépio é sua imagem votiva e ardente, confia-nos a certeza de que só no verbo libertador de Cristo a Humanidade pode recobrar a sua Fé no Futuro e a perfeita fraternidade, indelevelmente gravada, nas letras sagradas dos Evangelhos.

Comemoremos o Natal como sinceros cristãos — ou seja, como verdadeiros portugueses, de hoje e de sempre.

Germano M. Dias Ferreira

ADVOGADO

R. Nova do Almada, 81-1.º-Esq.
Tel. (27081 - LISBOA)

O caso da Fábrica

(Conclusão da 1.ª página)

mas também como estância de repouso, cura ou convalescença, afastando dela, não já por inverneável, mas até por inabitável, naturais e forasteiros, o que tudo redundaria num tremendo e irreparável desastre para a economia da sua operosa população, de há muito carecida de espaço vital, como o comprova o seu alto índice emigratório.

Pelo exposto, e porque o Interesse Geral, neste caso o da Saúde Pública, sempre superou, pela sua indiscutível precedência, qualquer outro interesse, por mais respeitável que seja, se deduz, apoiado no clamor unânime de uma população inteira e da sua imprensa, a presente opposição nos termos da Lei.

E assim, afigura-se aopositor que o alvará de laboração petitionado pela Companhia Portuguesa de Celulose, só é de conceder, dado que a impetrante se obrigue *insofismavelmente* a remover todos os inconvenientes e incomodidades susceptíveis de causar prejuízos ou danos irreparáveis à Comunidade, como, destarte, respeitavelmente se requiere.

Junta-se um exemplar do jornal local «Ecos de Cacia».

Pede deferimento

Lisboa, 2 de Dezembro de 1953.

Manuel Dias Ferreira.

*

Também o sr. António Duarte Castro, benquista industrial de padaria em Lisboa, nos enviou cópia da reclamação que dirigiu à 2.ª Circunscrição Industrial de Coimbra, protestando contra os malefícios da Fábrica de Celulose.

Na parte que refere à publicação do edital não ser feita num jornal do concelho, o reclamante, agora inteirado de falsa informação, salvaguarda essa passagem.

A reclamação enviada era do seguinte teor:

«Ex.º Senhor Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial

COIMBRA

Diz António Duarte de Castro, casado, industrial de panificação em Lisboa morador na Rua Tomaz de Anunciação, n.º 128-1.º Esq. da mesma cidade, que tendo dispendido na sua casa de Cacia, sita na Rua da Fonte da mesma localidade algumas dezenas de contos para aumento de um andar onde na estação calmosa pudesse acolher toda a sua família em gozo de férias e cura de ares, foi com profundo desgosto que viu inutilizado por completo este seu objectivo, com tanto sacrifício realizado, ao verificar agora a má vizinhança que lhe faz a Fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose cuja laboração entrou recentemente em regime de experiência.

Na verdade, o cheiro que a mesma exala é nauseante, produzindo incómodos de saúde, vômitos e dores de cabeça e, como se isso não bondasse, a sua laboração é acompanhada, dia e noite, de um ruído incómodo e persistente não deixando ninguém dormir.

Tenho filhos aficionados do desporto que com outros veraneantes, estão inibidos de praticar a natação e a pesca no Vouga, por a Fábrica de Celulose poluir as águas com frequentes descargas de líquidos residuais de composição química mal cheirosa, matando o peixe com grande escândalo e indignação dos habitantes da terra que vêem assim a lei da protecção piscícola desrespeitada sem as concomitantes sanções.

Um inquérito sumário que porventura a Circunscrição Industrial ao mui digno cargo de

Necrologia

Maria Dias de Pinho

A's primeiras horas do dia 5 do corrente, faleceu na sua casa de Cacia a sr.ª Maria Dias de Pinho (a Pinhó), de 77 anos, viúva de Manuel Costa e mãe das sr.ªs Maria da Luz Dias de Pinho, casada com o sr. Manuel Nunes de Sousa, comerciantes em Cacia; Deolinda Dias de Pinho, casada com o sr. Candido Gonçalves dos Santos, residentes na Curia; e Emília Dias de Pinho, casada com o sr. Manuel Joaquim Barroqueiro, residentes em Cacia.

O seu funeral realizou-se no mesmo dia, às 16 horas, com a incorporação de irmandades erectas na freguesia e dois sacerdotes, os revs. P.º Virgílio Susana Dias, pároco, e Dr. Florindo Nunes da Silva, que encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 6 bouquets e uma coroa, pela família e pessoas amigas.

A chave da urna foi conduzida pelo seu genro sr. Manuel Nunes de Sousa.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

ERROS

Devido à falta de tempo para revisão, volta e meia saem umas «gralhas» no nosso jornal que os leitores facilmente corrigem.

Por exemplo: No artigo intitulado «Não pode ser admitido a poluição das águas do Vouga, os maus cheiros e o barulho da Fábrica de Celulose», publicado no nosso jornal de 28 do último mês, saiu: embejadas, ingredientes e encomoda, quando devia sair: invejadas, ingredientes e incomoda.

No último número, no artigo de fundo «Cumpra-se a lei», a linhas 60 da primeira coluna, lê-se o seguinte: «o anúncio que devia ser publicado neste jornal, onde se acha localizada a Fábrica», devia ler-se: «o anúncio que devia ser publicado no jornal desta freguesia, onde se acha localizada a Fábrica», etc.

Embora alguns destes erros sejam de «palmatória», esperamos merecer o perdão dos nossos leitores.

V. Ex.ª entenda mandar fazer, confirmará todos os malefícios produzidos por esta indústria a toda a região do Baixo Vouga, pelo que se requiere, como cautelar medida de Salvação Pública, que o alvará solicitado pela Companhia Portuguesa de Celulose só tenha deferimento após a remoção de todos os inconvenientes aqui denunciados.

Igualmente se requiere o cumprimento estrito da lei, visto a Fábrica questionada não ter que se saiba, afixado editais nos lugares mais públicos da Freguesia de Cacia, nem tão pouco publicado os mesmos em qualquer jornal do concelho de Aveiro onde a Fábrica a licenciar tem a sua localização.

Vai junto um exemplar do jornal Ecos de Cacia que há muito levantou uma campanha contra os abusos da Fábrica em referência.

Pede deferimento

Lisboa, 3 de Dezembro de 1953.

António Duarte de Castro.

*

O NOSSO INQUÉRITO

Devido à falta de espaço não podemos hoje publicar as entrevistas do inquérito público que vimos realizando.

Prosseguiremos no próximo número.

NOTÍCIAS LOCAIS

Assalto à capela do Espírito

Santo e a uma loja

Na noite de terça para quarta-feira, deram-se dois assaltos em Cacia, que deviam ter os mesmos autores, dados os vestígios encontrados.

Por meio de escalamto do telhado, para subir ao qual se serviram duma escada que o sr. Manuel Pedro Pereirinha tinha no seu pátio, e por arrombamento do estuque da sacristia, entraram na capela do Divino Espírito Santo, onde os gatinhos talvez julgassem arranjar avultada maquia, por ter havido de tarde a procissão de Nossa Senhora da Conceição, imagem que levou no andar cerca de 3 dezenas de contos em ouro, mas o qual foi retirado após o recolher da procissão. Talvez os gatinhos se namorassem por observarem este facto.

Arrombaram a caixa das devoções do Espírito Santo, não se sabendo ao certo a importância ali existente, mas devia ser muito diminuta, a qual levaram.

—E no estabelecimento comercial do sr. Domingos Lopes da Silva, situado junto da estação dos caminhos de ferro, os gatinhos, entrando pelas trazeiras, penetraram na loja por meio da retirada de um vidro duma porta de ferro totalmente envidraçada e por cujo espaço se introduziram.

Estiveram a comer e beber no estabelecimento e revistaram o cofre, que estava aberto e apenas tinha diversa papelada, levando tabaco e a gaveta do balcão, na qual o comerciante supõe ter mais de 600\$00 em dinheiro, para a via férrea, onde foi encontrada a gaveta e algumas moedas.

Os gatinhos deixaram neste estabelecimento um pequeno cinzel, com que retiraram o vidro por onde entraram e o qual condiz com as dimensões gravadas na caixa de devoções do Espírito Santo. E na capela deixaram parte de um roupeiro sujo e ensanguentaram uma opa branca, possivelmente a limparem-se dalguns fermentos causados na introdução pelo apertado buraco do estuque.

Estes roubos foram comunicados à G.N.R. de Aveiro, que procura descobrir os assaltantes, tendo já sido chamados a investigações vários indivíduos.

Pastorinhas

Afim de elaborar o programa do tradicional festejo dos Santos Reis, que se costuma efectuar no dia 6 de Janeiro, nesta freguesia, reuniu a Comissão do Culto, que deliberou promover este cortejo no domingo seguinte, dia 10 de Janeiro, devido a várias dificuldades surgidas.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz-se público que, por deliberação tomada por esta Câmara, na sua reunião de 30 de Novembro findo, foi resolvido pôr novamente a concurso pelo prazo de VINTE DIAS, a arrematação dos estrumes recolhidos na cidade e bem assim os da Rua dos Santos Mártires às Pombas, para o ano de 1954.

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, deverão ser apresentadas, na Secretaria da Câmara, até às 15 horas do dia 21 de Dezembro corrente, para serem apreciadas na reunião da Câmara, nesse mesmo dia.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 2 de Dezembro de 1953.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio.

Automóvel "Austin"

Vende-se em óptimo estado. Informa nesta redacção. (1)



Armas para caça, defesa ou recreio

NOVAS OU USADAS

Se desejam comprar ou vender, consultem o armeiro

MANUEL AUGUSTO VELHO

Rua Comb. Grande Guerra, 64 — Telef. 241 — AVEIRO

BICICLETAS

VENEZA, RUDGE, RIAVER, PHILIPS e muitas outras nacionais e estrangeiras.

MODELOS DESDE 900\$00

As bicicletas «VENEZA», equipadas com aros de aço inoxidável, são garantidas por 5 anos.

ARMAZENS VENEZA

de AFONSO MIGUEL DE FIGUEIREDO

Rua Aires Barbosa, 93 (Passagem de nível de S. Bernardo)

Telefone 209 = AVEIRO

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 12, o sr. José Maria Marques de Oliveira, 66 anos, natural de Angeja e estimado proprietário em Gandufe (Mangualde); e a sr.ª D. Alice da Conceição Cruz, 23 anos, esposa do sr. José Maria Lopes da Cruz, de Vilarinho e vendedor de pão em Lisboa.

—Amanhã, 13, o menino José Luís dos Santos Carvalho, 6 anos, filho do sr. Luís de Carvalho Martins e de sua esposa sr.ª D. Rosa Nogueira dos Santos Carvalho, industriais de padaria em Labrugeira (Alenquer), que são netinho, genro e filha do sr. António de Oliveira Santos e de sua esposa sr.ª D. Maria Rita Nogueira da Silva, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Lisboa; a interessante Lídia Judite da Silva Esteves, completa 7 risonhas primaveras, filha do sr. Adelino Esteves da Eira e de sua esposa sr.ª Júlia do Carmo da Silva, de Cacia e activos comerciantes em Lisboa; e António Maria Marques de Pinho, 17 anos, filho do sr. Joaquim Rodrigues de Pinho e de sua esposa sr.ª Deolinda Marques da Cruz, lavradores de Cacia.

—No dia 14, a sr.ª Maria Irene Ferreira, 30 anos, esposa do sr. Joaquim dos Santos, de Esgueira e empregado de padaria em Santarém, residentes em S. Domingos.

—Em 15, o sr. Manuel Carlos, 46 anos, dig.º chefe da Polícia em Bragança, com residência em Coimbra; o estudante sr. Manuel Altino de Pinho Teixeira, 20 anos, filho do sr. Manuel Rodrigues Teixeira e de sua esposa sr.ª D. Deolinda Pereira de Pinho, de Cacia e conceituados industriais de padaria em Fornos de Algodres; o sr. António de Sousa da Silva Castro, 18 anos, filho do sr. José da Silva Castro e de sua esposa sr.ª D. Eleuzinda de Sousa Castro, de Vilarinho e residentes em Lisboa; e a interessantíssima Maria Odete de Lima Azevedo, colhe 13 risonhas primaveras, filha do sr. Raúl de Azevedo e de sua esposa sr.ª D. Valentina de Azevedo, estimados angejenses residentes em Lisboa.

—Em 16, o sr. Gumerindo Júlio Pina, estimado industrial de tipografia em Lisboa e nosso prezado amigo; e o sr. Salvador Nunes de Pinho, 37 anos, natural da Quintã e residente em Olival Basto (Lisboa).

—Em 17, a interessante Maria Vitória Ventura Rodrigues, completa 11 risonhas primaveras, filha do sr. Ernesto Lopes Rodrigues e de sua esposa sr.ª Vitó-

ria Ventura Duarte Rodrigues, da Quintã e residentes no Barreiro; e o sr. José Nogueira Simões, 37 anos, da Quintã e antigo panificador em T. mar.

—E em 18, o sr. José Maria Alves, distinto e estimado enfermeiro-chefe dos Hospitais Cívicos de Lisboa; o sr. José Soares Pereira, 25 anos, de Mataduchos e residente em Lisboa; e a interessante Gracinda Rosa Soares de Pinho Aleixo, completa 5 risonhas primaveras, filha do sr. António Pinho Aleixo e de sua esposa sr.ª D. Ana Rosa Soares Aleixo, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Algés. Muitas felicidades para todos.

BAPTIZADOS

No dia 29 de Novembro findo, foi baptizado na nossa igreja parquial um filhinho do sr. Domingos Lopes da Silva e de sua esposa sr.ª Vitória Pereira da Silva, acreditados comerciantes junto da estação dos caminhos de ferro de Cacia.

O neófito, que recebeu o nome de Victor Manuel Pereira Lopes da Silva, nasceu a 12 de Agosto último, sendo padrinhos o seu irmão Domingos Lopes da Silva e sua prima menina Júlia Simões da Silva, de Sarrazola.

NASCIMENTOS

No dia 17 de Novembro deu à luz um bebé do sexo masculino a sr.ª Laura de Jesus Tavares Vieira, esposa do sr. Eduardo Lopes de Oliveira, de Cacia e residentes em Lisboa.

—E no dia 22 do mesmo mês, também deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Belmira da Cunha Paula, residente em Cacia, esposa do sr. Manuel de Matos Simões, empregado de padaria em Vila Nova de Gaia.

Cartaz de Espectáculos

EM CACIA

CINEMAS

Segunda-feira, dia 14, às 21 h.

A Empresa Cine Floresta apresenta o grande filme

«Robin Hood»

o Justiciero, em technicolor.

No mesmo programa «Coroação da Rainha de Inglaterra», feito no colorido mais moderno Warnercolor.

Quinta-feira, dia 17, às 21 h.

A Empresa Cine-Sonoro, exhibe a película cinematográfica na mais empolgante história dos tempos da colonização americana

«No País dos Comanches»

(9 partes em technicolor)

Domingo, dia 20, pelas 21 horas

A Empresa Cinema Sonoro apresenta em reprise o maravilhoso filme português

«MADRAGA»

Vendem-se

3 pinhais, tendo dois terra lavrada, e uma terra com vinha. Informa Farmácia Lusitana — Cacia. (2)

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Angeja

Baile. — No domingo, dia 13, pelas 21 horas, realiza-se um grandioso baile na nossa Associação, abrilhantado pela maravilhosa orquestra «Cotovia Jazz», de Arrançada do Vouga.

Para Africa. — Sairam desta freguesia no dia 1 do corrente e embarcaram em Lisboa no paquete «Mouzinho», no dia 9, com destino ao Lobito, a sr.^a D. Francisca Nunes Esteves e suas filhas Maria Arminda e Fernanda Esteves da Silva, que se foram juntar a seu marido e pai sr. Guilherme Marques da Silva, ausente há anos naquela cidade africana.

De companhia seguiu também o menino Fernando David das Neves Nogueira, filho da sr.^a Leocádea de Oliveira Neves, que se foi juntar a seu pai sr. Manuel Maria Dias Nogueira, laborioso comerciante na mesma cidade angolana.

Que façam boa viagem e sejam muito felizes.

Anos. — No dia 12 faz 31 anos o sr. Artur Rodrigues da Silva Valente, sinaleiro da P.S.P. em Lisboa.

— Em 13, faz 54 anos o sr. Angelo Dias Marques, vendedor de pão em Lisboa.

— No mesmo dia, completa 19 primaveras a menina Natália Almeida Pinto, residente em Lisboa, filha do sr. Albertino Simões Pinto, panificador em Vila Nova de Gaia, e de sua esposa sr.^a Maria dos Santos Almeida, residente nesta freguesia.

— Em 15, passa o 58.^o aniversário do nosso amigo sr. António Henriques, reformado da Grande Guerra, marido da sr.^a D. Alda Cavaleiro Henriques, distinta professora desta freguesia e nossos estimados conterrâneos da rua da Cruz.

— No mesmo dia, completa 16 primaveras a menina Emília da Silva Berbigão, filha do sr. Augusto Nunes Berbigão, lavrador da rua da Pereira.

— Em 16, faz 25 anos o sr. Alexandre Ferreira Tavares, panificador em Lisboa, filho do sr. Adolfo Tavares Brandão e de sua esposa sr.^a Amélia Simões Ferreira, que também faz 45 anos no dia seguinte, moradores na rua da Cruz.

— Em 17, completa 17 primaveras a menina Marília Nogueira Nunes de Lima, filha da nossa conterrânea sr.^a Amélia Nogueira Nunes de Lima e de seu marido sr. Artur Pereira de Lima, residentes no Sobreiro.

— E em 18, solhe 21 floridas primaveras a gentil menina Lucília da Mata Rodrigues, empregada de escritório em Lisboa, filha da sr.^a D. Elisa da Mata Rodrigues, residentes naquela cidade, e do nosso saudoso conterrâneo João Cavaleiro Rodrigues. As nossas felicitações. — C.

De Vilarinho

Anos. — No dia 2 do corrente, fez 25 anos o sr. Francisco Nunes Dias, empregado de padaria em Sacavém, filho da sr.^a Angélica Nunes Teixeira Vigairinho e de seu falecido marido Manuel Nunes Dias, deste lugar.

— Em 14, faz 26 anos o sr. Manuel Nunes da Cunha, caixeiro de padaria em Lisboa.

— E em 18, faz anos o sr. António Nogueira da Silva, bom proprietário deste lugar. Felicitemo-los. — C.

Automóvel Chevrolet

Em bom estado, fechado, de 4 portas, com mala e telefonia muito boa.

Vende muito barato João Neves — Verdemilho — Aveiro — Telefone 83.

De Taboeira

Pastorinhas. — Vai organizar-se novamente o cortejo de Pastorinhas no nosso lugar, lá para meados de Janeiro.

Foi constituída a comissão promotora, que já começou nos preparativos.

Daremos notícias mais pormenorizadas nos próximos números.

As ruas do lugar. — Devido a terem limpado as valetas e espalhado os entulhos no leito das ruas, as últimas chuvas causarão um grande lamaçal no nosso lugar.

Acusa-se de culpados a Junta de Freguesia e o seu representante neste lugar, que não deviam permitir tal serviço de limpeza de valetas.

Nascimento. — Na última semana deu à luz um menino a sr.^a Emília Marques da Cruz esposa do sr. Manuel Marques Sécio Júnior, empregado na construção civil.

Doentes. — Está bastante doente, retida no leito, a sr.^a Rosa de Oliveira, esposa do sr. João Pereira dos Santos, negociante de lenhas e madeiras deste lugar.

— Estiveram adoentados a sr.^a Rosa Guiomar dos Santos, esposa do sr. Agostinho Marques de Oliveira, e o menino Victor Manuel Nogueira Bastos Oliveira, filho do sr. Manuel de Oliveira Nunes, panificador em Lisboa, e de sua esposa sr.^a Albertina Marques Nogueira, aqui residente.

Desejamos pronto restabelecimento a todos.

Anos. — No dia 12 faz 71 anos o sr. Manuel Domingos Carvalho.

— No mesmo dia, passa o seu 34.^o aniversário o sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes, empregado na panificação de Lisboa.

— Em 16, faz 27 anos o sr. Mário Marques Carvalho, panificador em Vila Nova de Gaia.

— No mesmo dia, completa 8 primaveras a menina Maria Manuela Pereira de Carvalho Simões, filha do sr. António Simões Pinto e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Pereira de Carvalho.

— E em 17, faz 34 anos o sr. Carmindo Marques dos Santos, panificador em Vila Nova de Gaia. As nossas felicitações. — C.

Mataduchos e Alumieira

Festas de Santa Luzia. — Conforme dissemos no último número, realizam-se no domingo, dia 13, os festejos de Santa Luzia, nestes lugares.

Baile. — Depois de terminados os festejos de Santa Luzia, no próximo domingo, dia 13, haverá no largo do Rocio de Mataduchos um grandioso baile, que terá início às 20 horas e será abrilhantado por uma das melhores orquestras do distrito.

Terá também amplificação sonora, aceitando-se concorrentes que queiram mostrar as suas habilidades no microfone.

Não falem, pois, a este baile, que promete ser an mado.

Anos. — No dia 4 do corrente fez 44 anos o sr. Manuel dos Reis.

— Em 6 faz 71 anos o seu sogro sr. José Mateus da Silva, ambos bons proprietários de Mataduchos.

— E em 16 faz 43 anos o sr. Manuel Ribeiro Guerra, agente de investigação da P. S. P. de Aveiro.

Felicitemo-los. — C.

Vende-se

Assento de casas que foi de Júlia André, na rua da Agra, em Angeja, com bom aido e eira e muitas larguezas, próprio para lavrador.

Recebe ofertas em Angeja Adelino Souto e em Lisboa Francisco António Nogueira da Silva — Rua Cidade Cardiff, 8-1.^o (5)

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITOS

Doutor Alvaro Sampaio, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que Maria Ribeiro Gafanhão Madail, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.^o 119, desta cidade, requereu a este Câmara a compra da sepultura n.^o 1.055, 4.^o talhão, do Cemitério Central, que confronta do norte com a sepultura n.^o 1.068, do nascente com a n.^o 1.054, do poente com a n.^o 1.066 e do sul com a n.^o 1.042, do referido Cemitério.

Dá-se conhecimento aos interessados, se os houver, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, e no prazo de vinte dias, contados da publicação destes num jornal da cidade, qualquer oposição ao pedido. Findo este prazo ele será deferido se se verificar quem, nos termos da lei, não prefira à requerente na da referida sepultura.

Para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais do costume. E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Aveiro e Paços do Concelho, 30 de Novembro de 1953.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio.

De Esgueira

Rua do Calão — Está concluído o calcetamento à portuguesa desta artéria, que como algumas vezes dissemos se encontrava em péssimas condições, pois, para além da passagem da linha férrea, estava intransitável a veículos automóveis. Hoje, felizmente, já por ali se pode transitar com qualquer veículo à vontade.

Fomos informados em devido tempo, que a rua do Viso ia receber igual arranjo. Será isto confirmado? Oxalá que sim, pois aquela rua encontra-se em muito más condições e é uma via de bastante movimento, por fazer ligação com o Solposto e Quinta do Gato.

Ficamos aguardando, na esperança de que tudo será feito na medida do possível, confiando assim na boa atenção da Câmara e da nossa Junta de Freguesia.

Novo assinante — Dignou-se inscrever assinante deste semanário o nosso amigo sr. Manuel Marques da Silva Castro, secretário da Direcção da nossa Casa do Povo e funcionário do Grémio da Lavoura de Aveiro.

Em nome da redacção os nossos agradecimentos.

Anos. — Passa o seu aniversário no dia 17 o sr. José Pires da Silva, empregado comercial em Aveiro.

Felicitemo-lo. — C.

OURO - PRATAS - RELOGIOS - OCULOS

Se desejar comprar não esqueça a

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Oficina para todas as reparações.

Consulte sempre os seus preços, tanto para comprar como para vender.

Automóveis de praça

Modernos de 4 e 6 lugares para casamentos, baptizados e passeios para todo o país e estrangeiro.

JOÃO NEVES

Verdemilho — Aveiro — Telef. 83 Chamadas a qualquer hora.

De Sarrazola

Falecimento. — Na sua casa do Cabeço, próximo da estação dos caminhos de ferro de Cacia, faleceu no dia 7 do corrente a sr.^a Maria Rodrigues da Silva Dias, de 76 anos, viúva do saudoso João Lourenço e mãe dos srs. Manuel Maria Lourenço, casado com a sr.^a Maria Emília Simões de Moura, residentes no Cabeço; António Dias Lourenço, casado com a sr.^a D. Mabilia Simões Lourenço, benquistos industriais de padaria em Lisboa; Joaquim Dias Lourenço, casado com a sr.^a D. Maria Rodrigues Cristino, residentes em Cacia; e da sr.^a Maria Rodrigues da Silva, casada com o sr. Francisco Rodrigues da Silva, moradores na casa paterna.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, com grande acompanhamento. Nele se incorporaram as irmandades de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus, da freguesia, e Almas de Taboeira, e dois sacerdotes, os revs. P.^o Virgílio Susana Dias, pároco, e Dr. Florindo Nunes da Silva, que encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidas 4 coroas pelos filhos e família.

A pedido da finada, pegaram a urna 6 pobres devidamente remunerados.

Conduziu a chave da urna o seu cunhado sr. António Rodrigues Neto, deste lugar.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Fouseca, deste lugar.

Em sufrágio da sua alma, serão celebrados officios e missa do 7.^o dia na próxima segunda feira, na igreja paroquial de Cacia, pelas 9 horas. Antes, porém, às 8,30 horas, será rezada missa em sufrágio da alma de seu marido, pela passagem do 5.^o ano da sua morte, que passa nesse dia. Será celebrante o rev. P.^o Manuel José Rendeiro, professor do Seminário de Aveiro.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

Nado morto. — No dia 8 deu à luz um nado morto do sexo masculino a sr.^a D. Maria de Lourdes Santos Vieira, esposa do sr. Custódio José Vieira, funcionário corporativo em Aveiro, de Mataduchos e residentes no Cabeço há anos.

Anos. — No dia 17 do corrente, faz 27 anos a sr.^a Leonilde Simões da Silva Almeida, esposa do sr. Manuel Ventura Lopes. E no dia seguinte, 18, faz 60 anos o seu pai sr. Manuel Simões Dias Nobre, bom proprietário e lavrador deste lugar.

— E em 16 faz 20 anos o sr. António Rodrigues Neta Novo, filho do sr. António Rodrigues Neta e de sua esposa sr.^a Laura Rodrigues Pardinha, bons proprietários e lavradores deste lugar. As nossas felicitações. — C.

Trespasa-se

uma das melhores casas de pasto e bebidas, na vila de Cantanhede, em frente aos Paços do Concelho. Informa José Nunes dos Santos (o Cabica), Padaria Coimbra — Cantanhede. Para mais informações João Nunes dos Santos (o Cabica), Esgueira — Aveiro, ou nesta redacção. (4-1)

De Loure

Falecimento. — No dia 3 do corrente faleceu, pelas 11 horas, a sr.^a Maria Nunes da Silva Paço, irmã dos srs. António, Ana, Rosa, Doroteia e Joquina Nunes de Oliveira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15 horas, a cargo da agência Santos e Irmão, desta localidade, com grande acompanhamento. Nele se incorporaram as irmandades do Senhor e do Coração de Jesus e o novo pároco da nossa freguesia, que encomendou o corpo e a Banda Velha União Sanjoanense, que tocou sentidas marchas fúnebres durante o percurso.

Foram-lhe oferecidas muitas coroas com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha o seu irmão sr. António Nunes de Oliveira e seu sobrinho sr. Manuel Nunes Resende.

A família enlutada enviamos os nossos pêsames. — C.

Casa Vidinha

DE
Gracinda Marques

Praça da República — ANGEJA

Informa os seus estimados clientes que tem nos seus armazens grande sortido de louças em porcelanas, esmalte, vidros, faianças, barro vidrado, barro vermelho, etc.

Revendedores de louças de barro vidrado e vermelho.

Completo sortido de fazendas de lã e algodão, chales, cobertores, malhas, miudezas, etc.

Visite a Casa Vidinha, onde encontrará tudo em bons preços e em grande sortido.

Lembrando

O proprietário do Horto Esgueirense lembra aos seus estimados clientes e ao público em geral, que tem para venda óptimas **árvores de fruto** em quaisquer variedades. Portanto, no próprio interesse, não esqueçam: Horto Esgueirense — Telefone 415 — Esgueira — Aveiro.

Venda de pão

Vende-se em Aveiro a vender 280 de \$40; 30 de 1\$70; e 25 a 30 quilos de borca, com direito ao lugar de forneiro.

Informa esta redacção. (4 1)

Mercearia e vinhos

Trespasa-se em Cacia, por motivo de retirada para o estrangeiro. Tratar com o próprio, Mário Martins Simões, junto da estação dos caminhos de ferro de Cacia.

Vende-se

sepultura no cemitério velho de Cacia, à entrada do portão, por terem sido trasladados para Aveiro os restos mortais de Celeste e Ana Rosa de Macedo.

Tratar com João Ferreira de Macedo, em Aveiro, ou com Américo Capela, em Esgueira.

Mobilia de jantar

Estilo holandês rico, vende-se por baixo preço. Informa esta redacção. (3)

Padaria

Trespasa-se em Pampilhosa, cosendo 70 T. E. e 110 T. C., tudo vendido na terra. Tem habitação anexa. Renda barata.

Para melhores informações, dirigir ao seu proprietário António Ribeiro de Almeida.

PORTO VELHO
RAINHA SANTA
EM TODA A PARTE

Frazão & Oliveira, Lda

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

MOTOS JAWA — 9.800\$00

Bicicletas FRAVY — Rádios "Ponto Azul" — Frigoríficos KELVINATOR — Máquinas de costura

Acessórios importados directamente do Estrangeiro

Vendas a prestações, sempre aos mais baixos preços do mercado.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços



Bicicletas

"RALEIGH" — 1.770\$00

"ATLANTIC" 1.000\$00

Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, marteiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1175)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora. Modernos modelos para noivos.

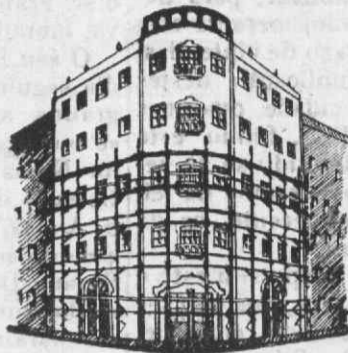
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro,
13 r/c — Telef. 44936

LISBOA

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cieiço, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

A venda em Cacia na Farmácia Lusitana

NOVA LOJA DOS FOGAREIROS

DE

A. Neves dos Santos



Armazém de:
Fogões a petróleo,
Lanternas, Maçaricos
e acessórios.



Importação directa da Suécia

Oficina de reparações por pessoal especializado.

DESCONTOS A REVENDEDORES

R. Coelho da Rocha, 85 B — Tel. 60858 — LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares!

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14

AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

CASA MENDES

de: — Alvaro Soares Mendes

Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 13

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS

Bons vinhos finos e comuns, pregos e diversos artigos.

ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

OFICINA DE TANOARIA E MARCENARIA

Casa de mobílias completas e avulso, madeiras em pélo e aparelhadas, soalhos, fôrro, barrotes, ripas, fasquio, etc.

Vendas aos mais baixos preços do mercado

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Josué Gonçalves

Pintor e estucador — ANGEJA

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte.

V A G O

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis

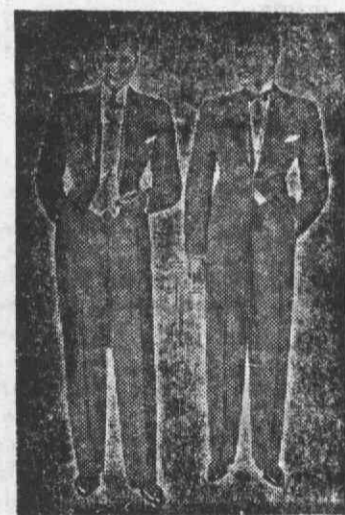
PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA



GRANDE SERRALHARIA João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :: Materiais de construção

Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Areais) — AVEIRO — Telef. 456

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extrações de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO